

BANCOS

O setor financeiro é constituído por empresas com atividade econômica bastante diversificada. Entre elas, destacam-se os bancos, as seguradoras, as “financeiras” e as empresas de cartões de crédito. Mas há ainda cooperativas de crédito, empresas de *factoring*, corretoras e distribuidoras de títulos etc. Isto justifica-se pelo fato de que boa parte da oferta de serviços financeiros está concentrada no setor bancário. Esta prática revela não só uma estratégia de distribuição de produtos e serviços, como também a conglomeração financeira das empresas do setor.

Durante a coleta das informações da Paep/Paer, houve oportunidade de confirmar o papel dos bancos como protagonistas e articuladores do setor financeiro. Várias instituições financeiras¹ revelaram-se vinculadas a bancos. O próprio fato de pertencerem ao conglomerado ou de estarem vinculadas a um banco cria a possibilidade de uso dos recursos já disponíveis. Por exemplo, um banco que possui uma sociedade de capitalização vinculada a ele tem a possibilidade de utilizar seus funcionários e recursos, como computadores e outros. Pelos aspectos apontados acima, optou-se por restringir a análise somente ao segmento bancário, por ser o mais representativo do setor financeiro.

Estrutura e características do setor bancário

A importância dos bancos no conjunto do setor financeiro pode ser avaliada igualmente com base nas informações sobre o número de empregos e estabelecimentos (unidades locais) das empresas nas diversas atividades financeiras. O setor bancário é responsável por 69,9% do total de empregos do setor financeiro, segundo dados da Rais. Assim, para fins de geração de emprego, os maiores empregadores do setor financeiro são os bancos. O mesmo ocorre em relação ao número de estabelecimentos: o setor bancário representa mais de 50% do total de estabelecimentos de setor financeiro (Tabela 1).

¹ Para diferenciar os bancos das demais instituições financeiras, os primeiros serão tratados exclusivamente por bancos, e demais instituições financeiras apenas por instituições financeiras.

Outra questão que reforça a opção pela análise exclusiva do setor bancário refere-se ao fato de que em alguns segmentos, como o de previdência e seguros, o índice de empresas que responderam à pesquisa ficou abaixo do esperado, para uma análise adequada, especialmente para aqueles segmentos em que predominam empresas de grande porte – o que dificulta a caracterização.

Tabela 1
Número de Unidades Locais e Pessoal Ocupado no Setor Financeiro
Brasil
2001

Atividade Econômica	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Bancos comerciais	1.129	25.331
Bancos múltiplos (com carteira comercial)	14.721	301.577
Caixas econômicas	2.605	64.096
Subtotal do setor bancário	18.455	391.004
Banco central	15	4.527
Cooperativas de crédito	1.245	11.711
Bancos múltiplos (sem carteira comercial)	33	1.046
Bancos de investimento	35	1.090
Bancos de desenvolvimento	15	2.625
Crédito imobiliário	38	1.116
Sociedades de crédito, financiamento e investimento	255	6.529
Arrendamento mercantil	59	631
Agências de desenvolvimento	18	514
Outras atividades de concessão de crédito	1.999	24.169
Fundos mútuos de investimento	23	3.955
Sociedades de capitalização	49	863
Outras ativ. de intermediação financeira, não especificadas	802	5.248
Seguros de vida	1.074	13.375
Seguros não-vida	1.457	23.129
Resseguros	83	676
Previdência privada fechada	277	6.614
Previdência privada aberta	321	4.800
Planos de saúde	830	16.966
Administração de mercados bursáteis	30	844
Ativ. de intermediários em transações de títulos e valores m	595	6.747
Outras ativ. auxiliares da intermediação financeira, não esp.	1.341	10.302
Atividades auxiliares dos seguros e da previdência privada	5.580	21.010
Total do setor financeiro	34.629	559.491
Participação do setor bancário	53,29	69,89

Fonte: Rais, Ministério do Trabalho

Estrutura do setor bancário

A estrutura do setor bancário pode ser indicada pelos vários tipos de bancos e pelas principais características destas empresas bancárias, tais como: porte dos ativos, número de pessoas ocupadas, número de clientes, número de agências, entre outros indicadores. Contudo, antes da escolha de quaisquer

destes indicadores, cabe lembrar a quais se está referindo. Os bancos selecionados como objeto da pesquisa Paep/Paer deveriam atender às seguintes características: possuir pelo menos uma agência no Estado de São Paulo; ter operado em 2001; e ter sido localizado a partir das informações cadastrais.

Essas informações cadastrais (Rais, Ministério do Trabalho) permitiram relacionar, inicialmente, 194 empresas no setor. Destas, excluíram-se as que pertenciam a outro setor – e estavam incorretamente cadastradas como bancos – e também os bancos que já não operavam em 2001 (porque de fato haviam deixado de operar ou porque estavam em processo de liquidação extrajudicial). Restaram, então, os bancos que efetivamente deveriam fazer parte da pesquisa. Destes, 91 responderam à pesquisa, com um índice de respostas válidas para cerca de 77. Os bancos que efetivamente responderam à pesquisa correspondem a 87% do total de ativo do setor bancário,² sendo este um conjunto representativo para o setor.

Um recorte regional para as informações do setor bancário, mesmo tratando-se do Estado de São Paulo, cria limites estreitos, tanto pela impertinência de tratar certas informações, especialmente as contábeis, no nível regional, como pela forte atuação nacional dos principais bancos do País. De modo geral, os bancos com significativa atuação no Estado de São Paulo são os mesmos que têm expressão nacional.³ Os considerados pequenos e com atuação localizada, normalmente operam no Estado de São Paulo. Com base nestas características gerais do universo a ser analisado, pretende-se caracterizar a estrutura do setor.

Uma tipificação dos bancos que atuam no Estado permite identificar: grandes e médios bancos de varejo que operam em escala nacional classificados, em geral, como múltiplo ou comercial; bancos de negócios ou de nicho, que são classificados como bancos de investimento, com pouquíssimas agências ou com apenas uma (as chamadas agências aéreas)

² Consideram-se apenas bancos que atuam no Estado de São Paulo, isto é, que possuíam pelo menos uma agência no estado em 2001.

³ Exceções para o Estado de São Paulo, são os bancos Santander Banespa e Nossa Caixa.

Tabela 2
Bancos, segundo Principais Atividades
Estado de São Paulo
2001

Principais Atividades	Número de Bancos	
	N ^{os} Absolutos	%
Total	85	100,0
Banco Múltiplo	59	69,4
Banco Comercial	15	17,7
Banco de Investimento	8	9,4
Outro Tipo de Banco	3	3,53

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

A estrutura do setor destaca-se também pelo pequeno número de “empresas” atuando na atividade bancária. Atualmente, no Brasil, há em torno de uma centena de bancos. Mesmo depois de 1988, quando a legislação sobre os bancos múltiplos permitiu um aumento significativo deste número, o total de bancos não chegou a ultrapassar 250. Para se ter uma comparação, nos Estados Unidos, mesmo com o processo de fusões e aquisições na década de 90, existem alguns milhares de bancos.

Pelo pequeno número de empresas, o setor financeiro é o que apresenta maior concentração. A caracterização dos bancos pode ser indicada, entre outros, pelo ativo total. Este é o indicador mais amplamente utilizado para mensurar o tamanho dos bancos, estabelecendo, via de regra, um *ranking*.⁴ De fato, existe a vantagem de o ativo total refletir propriamente a dimensão financeira deste tipo de atividade. Para esta análise, optou-se por classificar os bancos por porte de ativo, segundo participação no ativo total do setor bancário.

Além da concentração setorial, observa-se também grande concentração dentro do próprio setor. Isso pode ser visto quando analisado o ativo total (bem como os demais indicadores apresentados neste relatório). São 11 bancos (grandes) com porte de ativo acima de 2% do ativo total do setor, 28 (médios) com ativos entre 0,2% e 2%, e 52 bancos (pequenos) que detêm, cada um deles, menos de 0,2% do total setorial. Por simplificação, estes três grupos de bancos serão tratados daqui em diante, apenas como pequenos, médios e grandes bancos.

⁴ Ver *Balanço Anual 2002 - Gazeta Mercantil*. Esta e outras publicações trazem o *ranking* dos bancos por porte de ativo.

Tabela 3

Bancos que atuavam no Estado de São Paulo, segundo Portes de Ativo
2001

Portes de Ativo	Número de Bancos	
	N ^{os} Absolutos	%
Total	91	100,0
Até 0,2%	52	57,14
De 0,2% a 2%	28	30,77
Acima de 2%	11	12,09

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

A análise do setor bancário a partir dos ativos totais, contudo, apresenta limites para a abordagem regional. Visto que o ativo total do banco refere-se à empresa, para os bancos com atuação nacional, a análise diz respeito ao Brasil e não ao Estado. Para obter maior foco na análise regional, foram considerados outros indicadores, como o número de agências, o total de pessoas ocupadas no Estado e o número de clientes.

O Estado de São Paulo possui cerca de um terço das agências bancárias de todo o Brasil. O significativo número de agências no Estado indica o peso do Estado de São Paulo no mercado bancário nacional. Esta enorme participação no país justifica-se pelo nível de atividade econômica do Estado.

Tabela 4

Agências Bancárias, segundo Portes de Ativo
Estado de São Paulo
2001

Portes de Ativo	Número de Agências		%
	Estado de São Paulo	Brasil (1)	
Total	4.519	13.212	34,20
Até 0,2%	52	127	40,94
De 0,2% a 2%	257	1206	21,31
Acima de 2%	4.210	11.879	35,44

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

1 - Agências dos bancos que atuam no Estado de São Paulo.

Além da concentração regional, destaca-se, mais uma vez, a concentração dentro do próprio setor. Os 11 maiores bancos concentravam 93,2% das agências no Estado, confirmando a atuação extensiva destes grandes bancos no mercado de varejo. Os bancos médios respondiam por 5,6% do total da agências e os bancos pequenos por apenas 1,2%.

Tabela 5
 Agências Bancárias, segundo Portes de Ativo
 Estado de São Paulo
 2001

Portes de Ativo	Agências no Estado de São Paulo	
	N ^{os} Absolutos	%
Total	4.519	100
Até 0,2%	52	1,15
De 0,2% a 2%	257	5,69
Acima de 2%	4.210	93,16

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.
 1 - Agências dos bancos que atuam no Estado de São Paulo.

Os bancos grandes, com mais de 2% do total de ativos e com extensa rede de agências, eram também os que geravam maior número de empregos no setor em 2001, o que é coerente com a atuação varejista e com sua extensa rede de agências. Os 11 maiores bancos respondiam por quase 90% dos empregos bancários no Estado.

Tabela 6
 Bancos e Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo, segundo Portes de Ativo
 Estado de São Paulo
 2001

Portes de Ativo	Número de Bancos		Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%
Total	91	100,0	172.861	100,0
Até 0,2%	52	57,14	3.207	1,86
De 0,2% a 2%	28	30,77	14.695	8,50
Acima de 2%	11	12,09	154.959	89,64

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Caracterização patrimonial

O intenso processo de fusões e aquisições no setor bancário constitui o aspecto mais marcante de transformação do setor no que diz respeito às questões patrimoniais no período de 1995 a 2001. Todavia, para entender este processo, vale propor uma caracterização patrimonial geral do setor, identificando, além dos ativos totais visto no item anterior, origem do capital, data de constituição, entre outros indicadores.

Para a análise das informações dos demais setores (indústria, comércio e serviços), e para atender aos objetivos da Paer, optou-se por ter como referência do tamanho das empresas tratadas em cada grupo de informações o número de pessoas ocupadas. No que se refere à caracterização patrimonial, é preferível ter um indicador do tamanho das empresas de cada grupo com base no ativo total, pois guarda maior pertinência com o tema patrimonial. Assim,

para manter a padronização com os demais setores e para servir melhor à análise do tema, optou-se por apresentar as duas informações: pessoal ocupado e total de ativo.

Os grandes bancos de varejo que dominam atualmente o mercado bancário nacional foram constituídos antes de 1969. Isto quer dizer que mesmo com uma presença mais marcante do capital estrangeiro e um intenso processo de fusões e aquisições no setor, o mercado bancário no Brasil preserva, na liderança do mercado, as instituições com mais de 30 anos de operação. Os 31 bancos criados antes de 1969 representavam 81,6% do total de ativos e respondiam por 76,18% do pessoal ocupado, no setor, em 2001.

Dos 88 bancos que responderam a esta questão, 31 bancos já haviam sido criados antes de 1969. De fato, o setor bancário brasileiro foi estruturado a partir de 1964, com base em um conjunto de leis para o sistema financeiro. Apenas 5 bancos foram criados no período de 1970 a 1979, o que se explica, em grande medida, pela exigência das cartas patentes, o que dificultou a criação de novos bancos. No período de 1980 a 1989, foram criados 21 novos bancos. A legislação de 1988 sobre os bancos múltiplos contribuiu para a expansão do setor. Bancos novos foram criados especialmente no final da década de 80 e início da década de 90. Na década de 90, foram 31 novos bancos.

Tabela 7

Bancos, Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo e Ativo Total, segundo Décadas de Início de Operação
Estado de São Paulo
2001

Décadas de Início de Operação	Número de Bancos		Pessoal Ocupado		Ativo Total 2001	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos (em R\$ Mil)	%
Total	88	100,0	172.213	100,0	803.686.238	100,0
Até 1969	31	35,23	131.194	76,18	656.156.751	81,64
1970 a 1979	5	5,68	374	0,22	5.600.861	0,70
1980 a 1989	21	23,86	1.697	0,99	22.606.422	2,81
1990 e Mais	31	35,23	38.948	22,62	119.322.204	14,85

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Quanto à origem do capital controlador, a maioria dos bancos não sofreu alteração não período de 1995 a 2001. Dos 88 bancos que responderam a questão, apenas 9 tiveram mudança neste aspecto. Estes bancos representavam 10% do ativo total e 14,8% do pessoal ocupado no setor. Dos que tiveram alteração 2 eram bancos grandes, 3 bancos médios e 4 pequenos.

Isto mostra que a alteração na origem do capital dos bancos, nos casos em que ocorreu, não foi um processo particular de pequenos, médios ou grandes bancos

Tabela 8

Bancos e Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo e Ativo Total, segundo Alterações da Origem do Capital Controlador no Período de 1995 a 2001 e Portes de Ativo Estado de São Paulo 2001

Alterações da Origem do Capital Controlador no Período de 1995 e 2001 e Portes de Ativo	Número de Bancos		Pessoal Ocupado		Ativo Total	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos (em R\$ Mil)	%
Total	88	100,0	172.213	100,0	803.686.238	100,0
Sim	9	10,23	25.579	14,85	79.726.368	9,92
Subtotal						
Até 0,2%	4	4,55	245	0,14	1.695.478	0,21
De 0,2% a 2%	3	3,41	2.169	1,26	17.505.903	2,18
Acima de 2%	2	2,27	23.165	13,45	60.524.987	7,53
Não	79	89,77	146.634	85,15	723.959.870	90,08

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

Observa-se também que, entre os que tiveram alteração de origem de capital, 7 eram originalmente (antes de 1995) de capital privado nacional, 1 público e 1 de capital estrangeiro e nacional

Tabela 9

Bancos que Alteraram a Origem do Capital, segundo as Origens do Capital Controlador da Empresa Estado de São Paulo 2001

Origens do Capital Controlador	Número de Bancos	
	N ^{os} Absolutos	%
Total	9	100,0
Subtotal	9	100,0
Sim		
Privado Nacional	7	77,78
Nacional e Estrangeiro	1	11,11
Público	1	11,11

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

Muito se falou sobre a entrada dos bancos estrangeiros, sem, todavia, situá-la num contexto mais amplo de reestruturação patrimonial do setor. A reestruturação patrimonial no setor contempla vários aspectos, como a entrada dos bancos estrangeiros, a privatização (aquisição dos bancos estaduais pelos privados) e o processo de fusões e aquisições. de modo geral. De modo geral, a grande reestruturação patrimonial do setor não foi predominantemente acompanhada de alteração no origem de capital.

O que ocorre no setor bancário é que muitos bancos estrangeiros que já operavam no Brasil e no Estado de São Paulo ampliaram sua atuação. Alguns passaram gradualmente da atuação como bancos de investimento para bancos

de varejo. Outros já estavam no mercado varejista e ampliaram sua atuação neste segmento. Em suma, houve muito mais um crescimento da participação no mercado do que entrada de novos bancos estrangeiros ou mudanças na origem do capital controlador.

Em uma distribuição dos bancos pela origem de seu capital controlador, observa-se que a participação de bancos estrangeiros no Brasil é significativa. Do total de 88 bancos que responderam a essa questão, 46 eram privados nacionais (52,3%), 32 estrangeiros (36,4%) e 4 com capital estrangeiro e nacional (4,5%) e 6 públicos (6,8%). A participação dos bancos estrangeiros, em termos de ativo, era proporcionalmente menor. Os bancos estrangeiros participavam com 23% do total dos ativos e os bancos com capital estrangeiro e nacional, com 0,9%. Já os bancos privados nacionais e os públicos participavam com 38,1% e 37,8%, respectivamente.

Tabela 10

Bancos e Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo e Ativo Total, segundo Origens do Capital Controlador da Empresa
Estado de São Paulo
2001

Origens do Capital Controlador da Empresa	Número de Bancos		Pessoal Ocupado		Ativo Total	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos (em R\$ Mil)	%
Total	88	100,0	172.213	100,0	803.686.238	100,0
Privado Nacional	46	52,27	81.796	47,50	306.511.535	38,14
Estrangeiro	32	36,36	52.274	30,35	185.508.166	23,08
Nacional e Estrangeiro	4	4,55	577	0,34	7.270.678	0,90
Público	6	6,82	37.566	21,81	304.395.859	37,87

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

O baixo índice de “empresas” independentes no setor bancário é coerente com o grau de conglomeração no setor. Em um conjunto de 88 bancos, apenas 3 bancos eram independentes, isto é, controlados por pessoa física que não controla outra empresa. Em vários casos (16 bancos), o próprio banco pesquisado era o controlador principal de um grupo de empresas. E, na maioria dos casos (53), o banco pertencia a grupo de empresas, mas não era ele próprio que controlava o grupo.

Tabela 11

Bancos e Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo e Ativo Total, segundo Situações da Empresa em Relação à Filiação a Grupo
Estado de São Paulo
2001

Situações da Empresa em Relação à Filiação a Grupo	Número de Bancos		Pessoal Ocupado		Ativo Total	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos (em R\$ Mil)	%
Total	88	100,0	172.213	100,0	803.686.1238	100,0
Empresa Independente - Controlada Por Pessoa(S) Física(S) Que Não Controla(M) Outra Empresa	3	3,41	165	0,10	4.776.504	0,59
Empresa Controlada Por Pessoa(S) Física(S) Que Controla(M) Outra Empresa	16	18,18	5.361	3,11	17.942.603	2,23
Empresa Pertencente a Grupo De Empresas Controladas Por Pessoa Jurídica - Exclusive Controlador Principal	53	60,23	83.118	48,26	364940115	45,41
Empresa Controladora Principal De Grupo De Empresas	16	18,18	83.569	48,53	416.027.016	51,76

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Os bancos incorporaram ou adquiriram outras empresas ou participações em outras empresas, financeiras ou não, no período de 1995 a 2001, em grande proporção. Foram 35 os bancos que realizaram este tipo de operação, num total de 88 que responderam a esta questão. No segmento dos grandes bancos, esta atuação foi ainda mais acentuada. Dos 11 maiores, apenas 2 não realizaram aquisição ou incorporação.

Tabela 12

Bancos que Incorporaram ou Adquiriram Outras Empresas entre 1995 e 2001 e Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo e Ativo Total, segundo Portes de Ativo
Estado de São Paulo
2001

Portes de Ativo	Número de Bancos		Pessoal Ocupado		Ativo Total	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos (em R\$ Mil)	%
Total	88	100,0	172.213	100,0	803.686.238	100,0
Subtotal	35	39,77	137.092	79,61	451.370.952	56,16
Sim						
Até 0,2%	13	14,77	1.448	0,84	7.901.656	0,98
De 0,2% a 2%	13	14,77	5.074	2,95	81.492.797	10,14
Acima de 2%	9	10,23	130.570	75,82	361.976.499	45,04
Subtotal	53	60,23	35.121	20,39	352.315.286	43,84
Não						
Até 0,2%	37	42,05	1.566	0,91	15.541.619	1,93
De 0,2% a 2%	14	15,91	9.166	5,32	68.401.733	8,51
Acima de 2%	2	2,27	24.389	14,16	268.371.934	33,39

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

(1) Refere-se as empresas que compraram ou adquiriram empresas e/ou participações de outras empresas do setor financeiro ou não.

Dos 88 bancos, 17 declararam ter sido adquiridos, no período de 1995 a 2001 (cerca de 20%). Destes, havia maior número de bancos adquiridos entre os pequenos e médios, 9 e 7, respectivamente, e apenas 1 entre os bancos grandes. A maioria (71) não foi adquirida. Contudo, vários dos que foram

adquiridos no período de 1995 a 2001 não estavam mais em funcionamento quando da realização da pesquisa.

Tabela 13

Bancos que Foram Adquiridos entre 1995 e 2001 e Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo e Ativo Total, segundo Portes de Ativo
Estado de São Paulo
2001

Portes de Ativo	Número de Bancos		Pessoal Ocupado		Ativo Total	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos (em R\$ Mil)	%
Total	88	100,0	172.213	100,0	803.686.238	100,0
Subtotal	17	19,32	15.756	9,15	67.028.885	8,34
Sim						
Até 0,2%	9	10,23	936	0,54	4.887.007	0,61
De 0,2% a 2%	7	7,95	3.074	1,78	32.751.594	4,08
Acima de 2%	1	1,14	11.746	6,82	29.390.284	3,66
Subtotal	71	80,68	156.457	90,85	736.657.353	91,66
Não						
Até 0,2%	41	46,59	2.078	1,21	18.556.268	2,31
De 0,2% a 2%	20	22,73	11.166	6,48	117.142.936	14,58
Acima de 2%	10	11,36	143.213	83,16	600.958.149	74,78

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

Tecnologia bancária

Uma das características principais da tecnologia do setor bancário nos anos 90 é estar fortemente associada à oferta de serviços, situando-se muito mais como uma tecnologia voltada ao auto-atendimento. Nos últimos anos, os bancos continuaram introduzindo novos produtos e serviços intensivos em tecnologia.

Tecnologia de auto-atendimento e automação bancária

O Brasil foi um dos pioneiros na tecnologia bancária. O início do desenvolvimento da tecnologia bancária no Brasil ocorreu em um período relativamente curto e com grande aporte de recursos. As condições relacionadas à situação macroeconômica e monetária do país motivaram este processo. As altas taxas de inflação aumentavam a necessidade tanto de captar mais – o que ocorreu com a abertura sistemática de novas agências – como de administrar rigorosamente no dia-a-dia este imenso volume de recursos. Esta definição do contexto e das principais características do desenvolvimento da tecnologia bancária serve de base para identificar a tecnologia do setor bancário no período recente.

“A difusão de tecnologia bancária no Brasil intensificou-se nos anos noventa, bem como houve mudança no patamar tecnológico, com sofisticação dos sistemas e dos serviços oferecidos pelo banco. Além disso, houve um aumento

na associação entre telecomunicações e tecnologia bancária na prestação dos serviços pelos bancos. Em paralelo a isto, os condicionantes macroeconômicos fizeram mudar tanto a forma de atuação dos bancos no Brasil, de modo geral – em decorrência do fim do período de inflação alta – como o próprio papel da tecnologia no setor bancário, que deixa de ser um recurso para melhor gerenciar recursos e passa a constituir-se como barreira a entrada.”⁵

Neste contexto de desenvolvimento tecnológico, destaca-se o papel preponderante dos grandes bancos. Observe-se que os maiores bancos eram os que mais disponibilizavam equipamentos de auto-atendimento para os seus clientes, o que é coerente com as características de grandes bancos de varejo. Os bancos pequenos, que estão mais voltados para o mercado de atacado e de nicho, praticamente não disponibilizam equipamento de auto-atendimento.

Tabela 14

Bancos, por Grau de Disponibilidade dos Equipamentos, segundo Tipos de Equipamentos de Auto-atendimento
Estado de São Paulo
2001

Tipo de Equipamento de Auto-atendimento	Para Todos os Clientes		Para Segmento de Clientes		Não Disponível	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%
Menos de 0,2%						
ATM (rede própria)	3	6,82	1	2,27	40	90,91
ATM (rede partilhada)	5	11,36	1	2,27	38	86,36
Cash dispenser	3	6,82	2	4,55	39	88,64
Dispensadores de Cheques	0	0	2	4,55	42	95,45
Terminais de consulta (extrato/saldo)	4	9,09	2	4,55	38	86,36
Terminais de depósito	1	2,27	2	4,55	41	93,18
De 0,2 a 2%						
ATM (saque/depósito) rede própria	3	13,64	3	13,64	16	72,73
ATM (rede partilhada)	6	27,27	4	18,18	12	54,55
Cash dispenser	4	18,18	2	9,09	16	72,73
Dispensadores de Cheques	0	0	1	4,55	21	95,45
Terminais de consulta (extrato/saldo)	6	27,27	2	9,09	14	63,64
Terminais de depósito	2	9,09	1	4,55	19	86,36
Mais de 2%						
ATM (saque/depósito) rede própria	10	90,91	0	0	1	9,09
ATM (rede partilhada)	7	63,64	2	18,18	2	18,18
Cash dispenser	10	90,91	0	0	1	9,09
Dispensadores de Cheques	5	45,45	2	18,18	4	36,36
Terminais de consulta (extrato/saldo)	7	63,64	0	0	4	36,36
Terminais de depósito	9	81,82	0	0	2	18,18

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

⁵ Marinho, M.R.N “A difusão de tecnologia da informação no setor bancário nos anos noventa”, mar/2001 (parte do projeto Fapesp “A difusão das tecnologias da informação na economia paulista dos anos noventa” coord. Tapias, J).

Entre os bancos com página na Internet, o maior percentual em termos dos recursos gerais disponíveis nesta página referia-se a informações institucionais sobre a empresa e 57% ofereciam serviços de atendimento ao consumidor (SAC).

Tabela 15
Bancos, segundo Recursos Disponíveis na Página da Internet
Estado de São Paulo
2001

Recursos Disponíveis na Página da Internet	Em porcentagem	
	Número de Bancos	
	N ^{os} Absolutos	%
Informações institucionais sobre a empresa	57	93,44
Certificado eletrônico de segurança	33	54,10
Oportunidade de emprego na empresa (banco de currículos)	24	39,34
Serviços de atendimento ao consumidor (SAC)	35	57,38
Outros	35	57,38

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

No que se refere aos serviços propriamente bancários, os tipos de tecnologia disponível (Internet, *home banking*, telefone, etc.) confirma, mais uma vez, a presença marcante dos grandes bancos. Os bancos grandes disponibilizavam praticamente todos os meios para os vários tipos de serviços.

Tabela 16
Bancos, por Meio Eletrônico, segundo Recursos Disponíveis
Estado de São Paulo
2001

Recursos Disponibilizados	Em porcentagem							
	Internet		Home/Office Banking		Telefone		Wap Banking	
	N ^o	%	N ^{os}	%	N ^o	%	N ^o	%
Menos de 0,2%								
Consulta de saldo/extrato	9	20,45	5	11,36	23	52,3	2	4,55
Pagamento de contas/cartão de crédito	3	6,82	2	4,55	3	6,82	0	0
Transferência de dinheiro	4	9,09	2	4,55	9	20,5	0	0
Informações sobre os produtos/serviços oferecidos e sobre mercado financeiro	14	31,82	4	9,09	22	50	1	2,27
Investimento financeiros	8	18,18	2	4,55	13	29,6	0	0
Aquisição de produtos financeiros	3	6,82	1	2,27	9	20,5	0	0
De 0,2 a 2%								
Consulta de saldo/extrato	9	40,91	8	36,36	11	50	3	13,64
Pagamento de contas/cartão de crédito	6	27,27	5	22,73	4	18,2	0	0
Transferência de dinheiro	7	31,82	5	22,73	4	18,2	0	0
Informações sobre os produtos/serviços oferecidos e sobre mercado financeiro	11	50	4	18,18	10	45,5	1	4,55
Investimento financeiros	5	22,73	5	22,73	7	31,8	0	0
Aquisição de produtos financeiros	2	9,09	2	9,09	4	18,2	0	0
Mais de 2%								
Consulta de saldo/extrato	11	100	10	90,91	11	100	9	81,82
Pagamento de contas/cartão de crédito	10	90,91	9	81,82	9	81,8	4	36,36
Transferência de dinheiro	11	100	10	90,91	10	90,9	4	36,36
Informações sobre os produtos/serviços oferecidos e sobre mercado financeiro	11	100	9	81,82	9	81,8	1	9,09
Investimento financeiros	11	100	9	81,82	9	81,8	2	18,18
Aquisição de produtos financeiros	9	81,82	7	63,64	7	63,6	2	18,18

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

Tecnologia da Informação

A importância crescente da tecnologia da informação no “processo produtivo” do setor financeiro e na oferta de serviços revela-se, entre outros indicadores, pelo fato de a grande maioria dos bancos atuantes no Estado (89%) ter apontado o uso de rede local. Destaca-se, ainda, que a totalidade dos bancos grandes declarou utilizar este sistema.

Tabela 17
Bancos que Possuem Rede Local, segundo Portes de Ativos
Estado de São Paulo
2001

Portes de Ativo	Número de Bancos	
	Nº Abs.	%
Total	78	100,0
Subtotal	70	89,74
Sim		
Até 0,2%	40	51,28
De 0,2% a 2%	19	24,36
Acima de 2%	11	14,10
Subtotal	8	10,26
Não		
Até 0,2%	5	6,41
De 0,2% a 2%	3	3,85

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

Em relação à rede de longa distância, as trocas e consultas eletrônicas de dados mais freqüentes no universo pesquisado ocorriam entre as agências e a administração central dos bancos (74,3%). Em seguida, e com o mesmo grau de importância, apareciam as trocas e consultas de dados com o governo e com as bolsas de valores nacionais (66,6%).

Tabela 18
Bancos que Possuem Rede de Longa Distância, segundo Tipo de Usuários e Instituições
Conectados à Rede
Estado de São Paulo
2001

Tipo de Rede	Em porcentagem	
	Nº	%
Das agência com administração central	58	74,36
Clientes	41	52,56
Governo	52	66,67
Bolsa de valores (nacionais)	52	66,67
Bolsa de valores (internacionais)	23	29,49
Matriz (no exterior)	25	32,05
Outras instituições financeiras	48	61,54
Outros	46	58,97

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Analisando os bancos maiores, observa-se que, além das trocas e consultas eletrônicas de dados, analisadas acima, que se intensificam neste segmento, destaca-se ainda a conexão com os clientes. Esse resultado vem ao encontro do perfil dos grandes bancos que têm sua atuação voltada para o varejo, na medida em que a troca de dados com os clientes, além de reduzir os custos de atendimento à clientela, facilita a difusão dos produtos e serviços oferecidos.

Tabela 19
Bancos, que Possuem Rede de Longa Distância, segundo Tipo de Usuários e Instituições
Conectados à Rede
Estado de São Paulo
2001

Tipos de Usuários e Instituições	Em Porcentagem	
	Número de Bancos	
	Nº	%
Menos de 0,2%		
Agência com administração	29	64,44
Clientes	19	42,22
Governo	27	60
Bolsa de valores (nacionais)	27	60
Bolsa de valores (internacionais)	13	28,89
Matriz (no exterior)	10	22,22
Outras instituições financeiras	23	51,11
Outros	27	60
De 0,2 a 2%		
Agência com administração	18	81,82
Clientes	11	50
Governo	15	68,18
Bolsa de valores (nacionais)	14	63,64
Bolsa de valores (internacionais)	5	22,73
Matriz (no exterior)	11	50
Outras instituições financeiras	14	63,64
Outros	13	59,09
Mais de 2%		
Agência com administração	11	100
Clientes	11	100
Governo	10	90,91
Bolsa de valores (nacionais)	11	100
Bolsa de valores (internacionais)	5	45,45
Matriz (no exterior)	4	36,36
Outras instituições financeiras	11	100
Outros	6	54,55

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

Em decorrência dessa intensa troca eletrônica de dados, que se reflete na oferta cada vez maior de canais como o *home banking*, *office banking* e *Internet banking*, mais de 70% dos bancos utilizavam conexões com capacidade de transmissão superior a 128 kbps e com linha de comunicação dedicada exclusiva.

Tabela 20

Bancos, segundo Tipos de Conexão
Estado de São Paulo
2001

Tipos de Conexão	Número de Bancos	
	Nº Abs.	%
Total	77	100,0
Telefone Convencional/Modem Padrão 56 Kbps	6	7,79
Dedicada 64 Kbps	8	10,39
Dedicada 128 Kbps	8	10,39
Dedicada 128 Kbps Até 2 Mbps	42	54,55
Dedicada Acima 2 Mbps	13	16,88

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Outro indicador da importância que a tecnologia da informação assume neste setor pode ser encontrado na intensidade em que ocorriam os investimentos em equipamentos de informática e em linhas de comunicação. Mais uma vez, nota-se um aumento relativo desses investimentos na faixa que contempla os maiores bancos, consequência das estratégias ativas de implantação de equipamentos de auto-atendimento, a partir da década de 90.

Tabela 21

Bancos, segundo Tipos de Investimentos em Informática/Telecomunicações
Estado de São Paulo
2001

Tipos de Investimentos em Informática	Em porcentagem	
	Número de Bancos	
	Nº	%
Equipamentos de informática	61	79,22
Equipamentos e linhas de comunicações	60	77,92
Menos de 0,2%		
Equipamentos de informática	35	79,55
Equipamentos e linhas de comunicações	35	79,55
De 0,2 a 2%		
Equipamentos de informática	16	72,73
Equipamentos e linhas de comunicações	15	68,18
Mais de 2%		
Equipamentos de informática	10	90,91
Equipamentos e linhas de comunicações	10	90,91

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

A Paep mostra também que os bancos continuam exercendo um papel pioneiro no desenvolvimento de tecnologia bancária, pelo menos no que diz respeito ao desenvolvimento de *software*. Ainda que 40,3% dos bancos adquirissem *software* de automação bancária, destaca-se que 32,2% desenvolviam esta tecnologia por conta própria e 32,5% ou adquiriam sob encomenda. Nesse último caso, o conhecimento interno da empresa, o chamado conhecimento tácito, é fundamental para a evolução da tecnologia.

Analisando a Tabela 22, observa-se que os *softwares* voltados para aplicações de Internet eram, em grande parte, desenvolvidos sob encomenda ou pelo próprio banco. Uma parcela bem menor declarou adquirir *softwares* com estas características. Também nesse caso, devido à importância estratégica da Internet na distribuição dos produtos e serviços bancários, os bancos tendem a assumir uma postura mais atuante no desenvolvimento desta tecnologia, com o objetivo de obter soluções *customizadas* aos seus procedimentos internos que ofereçam maior eficiência.

Mesmo os *softwares* de segurança para troca de informações eletrônicas e os outros tipos, que eram em sua maioria adquiridos por meio de soluções padronizadas, apresentavam um alto nível de *customização* no seu desenvolvimento, principalmente por meio da encomenda deste serviço a terceiros. Deve-se ressaltar aqui que a segurança na troca de dados eletrônicos é uma preocupação antiga e generalizada entre empresas que realizam *e-commerce*, não apenas bancos, pois possibilita às empresas que os desenvolvem maior condição de oferecer soluções padronizadas satisfatórias.

Tabela 22

Bancos, por Tipo de Desenvolvimento/Aquisição de Software, segundo Tipos de Software
Estado de São Paulo
2001

Tipos de Software	Em porcentagem					
	Desenvolvido pelo Próprio Banco		Aquisição de Software sob Encomenda		Aquisição de Software Pacote	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Software de automação bancária	24	31,17	25	32,47	31	40,26
Software voltados para aplicações de Internet	26	34,21	31	40,79	15	19,74
Software de segurança para troca de informações eletrônicas	16	21,05	24	31,58	39	51,32
Outros tipos de software	33	43,42	34	44,74	45	59,21

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Apesar do intenso desenvolvimento de *softwares* voltados às atividades bancárias, as informações a respeito da obtenção de direitos de propriedade intelectual demonstram que os bancos não estão interessados em proteger esta tecnologia. Isto tanto pode ser consequência da pouca eficiência que o direito autoral oferece no sentido de garantir a propriedade intelectual, quanto do desinteresse destas empresas por investir em ações que não representem sua atividade principal.

Tabela 23

Bancos, segundo Tipos de Direitos de Propriedade Intelectual Obtidos
Estado de São Paulo
2001

Tipo de Direitos	Em porcentagem	
	Número de Bancos	
	Abs.	%
Patente	3	3,90
Direito autoral (copyright)	4	5,19
Outros (marcas, etc.)	7	9,09

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

A aquisição de tecnologia de terceiros também demonstrou ser pouco relevante neste segmento, a despeito da grande importância que estas assumem no processo produtivo, conforme visto anteriormente.

Tabela 24

Bancos, segundo Tipos de Averbação e/ou Registro de Contrato no Inpi
Estado de São Paulo
2001

Tipos de Averbações e Registros de Contrato	Em porcentagem	
	Número de Bancos	
	Abs.	%
Exploração de patente	4	5,13
Fornecimento de tecnologia	1	1,30
Prestação de serviços de assistência técnica e científica	1	1,30
Outros	4	5,19

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Emprego e recursos humanos

O setor bancário vem promovendo, há mais de uma década, alterações importantes nas questões ocupacionais, tanto no que diz respeito ao número de postos de trabalho quanto às qualificações e aos requisitos de contratação. Vários são os fatores que têm concorrido para isto. O primeiro é o tecnológico, que inclui tanto o processo de automação bancária propriamente dito como a tecnologia voltada para o auto-atendimento. Nos últimos anos, o chamado desemprego tecnológico (aquele decorrente da introdução de tecnologia no setor) teve um peso menor na redução do número de empregos no setor do que há uma década.

O segundo fator está associado à terceirização. Nos bancos, várias áreas foram terceirizadas (como, por exemplo, transportes, limpeza, segurança), com a conseqüente redução do emprego bancário. As atividades em que a terceirização ocorreu de forma mais intensa foram aquelas que não constituem o “núcleo duro” do negócio bancário.

O terceiro fator, e o mais significativo no período de 1995 a 2001, está relacionado à reestruturação do setor. O intenso processo de fusões e aquisições contribuiu para uma revisão geral das estruturas dos bancos, redefinindo postos de trabalho e qualificações exigidas. Demais fatores que podem ter contribuído para as alterações no mercado de trabalho do setor bancário estão associados, de modo geral, à busca de eficiência, envolvendo redução de custos.

O objetivo aqui é mostrar, considerando o que foi acima exposto, quais as características do mercado de trabalho no setor bancário, na questões de gênero e na estratificação por porte de bancos. Destacando também as estruturas para o Estado de São Paulo e Brasil (como já foi mencionado anteriormente, foram selecionados apenas os bancos com alguma atuação no Estado).

As informações relativas ao número de pessoas ocupadas no setor bancário, bem como aquelas relativas à política de recursos humanos, foram levantadas com base em um agrupamento de ocupações.

Os grupos de ocupações foram criados considerando dois aspectos principais. Primeiro, os objetivos da Pesquisa da Atividade Econômica Regional (Paer), no âmbito do Proer, estão centrados em questões relativas aos requisitos de qualificação de mão-de-obra associados ao ensino profissionalizante de nível médio. A ênfase, portanto, recai sobre a investigação de ocupações mais diretamente associadas ao ensino médio, o que implicou criar de uma categoria especificamente identificada com este nível. Segundo, considerou-se a predominância das ocupações no setor bancário, a partir de uma análise prévia das informações da Rais. Considerando estes dois aspectos, as ocupações existentes no setor bancário foram agrupadas em quatro categorias.

As denominações atribuídas às categorias ocupacionais (grupos de ocupações) privilegiaram a simplificação. As denominações auxiliares e básicos, médio e assemelhados e analistas e gerentes propõem uma identificação rápida e bem definida das três categorias, facilitando a fornecimento das informações relativas ao capítulo de recursos humanos.

No que se refere à categoria ocupacional diretores, os bancos não foram argüidos sobre sua política de recursos humanos. Isto é, não foi solicitado aos bancos que respondessem o mesmo conjunto de questões relacionadas à política de recursos humanos proposto para o demais grupos ocupacionais. A hipótese aqui é que a política de recursos humanos para os cargos de diretores, superintendentes, presidentes, entre outros desta categoria, considera aspectos de uma extensa experiência profissional, diferentes daqueles aqui relacionados.

Do total de pessoas ocupadas no Estado de São Paulo no setor bancário em 2001, 89,6% concentravam-se em 11 bancos com participação acima de 2% do ativo total do setor bancário. Os bancos médios empregavam 8,5% e os pequenos, 1,8%.

Tabela 25

Bancos e Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo, segundo Portes de Ativo
Estado de São Paulo
2001

Portes de Ativo	Número de Bancos		Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo	
	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%
Total	91	100,0	172.861	100,0
Até 0,2%	52	57,14	3.207	1,86
De 0,2% a 2%	28	30,77	14.695	8,50
Acima de 2%	11	12,09	154.959	89,64

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Uma estrutura de distribuição semelhante está configurada para o total do Brasil: os maiores bancos respondiam por 88,6% do pessoal ocupado no setor; os bancos médios (de 0,2 a 2% dos ativos) por 9,79%; e os menores bancos por 1,57%. Isto mostra, como já foi dito, uma lógica de atuação com suas características de mercado estruturada para o mercado nacional e que se reproduz no Estado

Tabela 26

Bancos e Pessoal Ocupado no Brasil, segundo Portes de Ativo
Estado de São Paulo
2001

Portes de Ativo	Número de Bancos		Pessoal Ocupado no Brasil	
	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%
Total	91	100,0	414.027	100,0
Até 0,2%	52	57,14	6.508	1,57
De 0,2% a 2%	28	30,77	40.513	9,79
Acima de 2%	11	12,09	367.006	88,64

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

No que se refere à distribuição de pessoal ocupado no setor bancário por gênero, destaca-se que o percentual de mulheres era relativamente menor do que o percentual de homens no total do Estado (52,2% e 47,8%, respectivamente). Nos bancos de menor porte, mais voltados a negócios (atacado), o percentual de homens era maior do que o de mulheres, ao contrário do que observado nos grandes bancos de varejo.

Cabe destacar também que o percentual de homens em cargos de direção era muitíssimo maior do que o de mulheres. Para fins desta pesquisa, foram incluídas na categoria “diretores” todas as ocupações de direção: diretores, presidentes, vice-presidentes, superintendentes, etc. Com algumas diferenças, o percentual de homens era muito superior ao de mulheres nos cargos de direção nos bancos de todos os portes.

Tabela 27
Pessoal Ocupado no Estado de São Paulo, por Gênero,
segundo Porte de Ativo e Categorias de Trabalhador
Estado de São Paulo
2001

Categoria de Trabalhador	Pessoal Ocupado		
	Feminino.	Masculino	Total
Total do Setor			
Total de Pessoas ocupadas			52,
Total de assalariados			52,
Ocupações auxiliares e básicas			59,
Ocupações técnicas de nível médio e assemelhados			55,
Analistas e gerentes			45,
Diretores			14,
Outros (manutenção, limpeza, vigilância, copa, etc.)			42,
Total de não-assalariados (proprietários, sócios etc.)			46,
Menos de 0,2%			
Total de Pessoas ocupadas			37,
Total de assalariados			38,
Ocupações auxiliares e básicas			35,
Ocupações técnicas de nível médio e assemelhados			41,
Analistas e gerentes			39,
Diretores			11,
Outros (manutenção, limpeza, vigilância, copa, etc.)			62,
Total de não-assalariados (proprietários, sócios etc.)			31,
De 02, a 2%			
Total de Pessoas ocupadas			40,
Total de assalariados			40,
Ocupações auxiliares e básicas			48,
Ocupações técnicas de nível médio e assemelhados			44,
Analistas e gerentes			36,
Diretores			20,
Outros (manutenção, limpeza, vigilância, copa, etc.)			30,
Total de não-assalariados (proprietários, sócios etc.)			40,
Mais de 2%			
Total de Pessoas ocupadas			53,
Total de assalariados			53,
Ocupações auxiliares e básicas			60,
Ocupações técnicas de nível médio e assemelhados			56,
Analistas e gerentes			46,
Diretores			11,
Outros (manutenção, limpeza, vigilância, copa, etc.)			44,
Total de não-assalariados (proprietários, sócios etc.)			48,

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

Requisitos de contratação e qualificação

Uma caracterização do setor bancário no que diz respeito à qualificação de pessoal pode ser feita com base em três ordens de questionamento: primeiro, como e em que condições os bancos realizam a contratação de pessoal (isto é, quais são as necessidades já identificadas pelos bancos); segundo, o que está envolvido nas rotinas de trabalho e as carências identificadas no desempenho profissional; terceiro, se os bancos investem em cursos, se aproveitam os sistemas profissionalizantes existentes e, ainda, se há carência de cursos no mercado para reciclagem ou requalificação de pessoal.

As informações relativas à contratação e qualificação de recursos humanos no setor reflete as diretrizes, isto é, a política dos bancos nos processos de seleção, contratação, reciclagem, promoção e concessão de benefícios, em relação à maioria de seus empregados.⁶ E, por isso, no caso dos bancos a referência é à empresa, isto é ao banco.

As categorias acabaram incorporando certas simplificações em suas denominações, para tornar mais fácil e rápido o fornecimento das informações sobre as qualificações dos recursos humanos. No que se refere à quarta categoria (diretores), os bancos não tiveram de responder às questões relacionadas a RH propostas para as demais categorias. Isto porque as questões não se aplicam tão adequadamente à identificação de qualificações exigidas para as ocupações de direção – que, de modo geral, são relacionadas a uma extensa experiência profissional.

Um primeiro aspecto relacionado à qualificação visa caracterizar o processo de entrada de pessoal no mercado de trabalho do setor bancário, especificamente no que diz respeito à seleção e contratação.

No processo de seleção de pessoal, os bancos privilegiavam, para todas as categorias ocupacionais, os mesmos instrumentos de seleção: a entrevista, a análise de currículo e a indicação (ou recomendação). Para a categoria auxiliares e básicos, a seleção de pessoal levava em conta especialmente a entrevista (93%), a análise de currículo (88,9%) e a indicação ou recomendação (83,3%). Também para os técnicos de nível médio e assemelhados e para os analistas e gerentes, esses mesmos três instrumentos de seleção eram altamente privilegiados. Os testes de conhecimento e a avaliação com psicólogos eram menos utilizados no processo de seleção em todas as categorias ocupacionais.

⁶ As tabelas organizadas para este capítulo levaram em conta o número de ocorrências em relação ao total de casos válidos, isto é, foram excluídos os bancos que não forneceram informação. Sobre o cálculo do percentual, cabe salientar que foram igualmente excluídas do total as respostas referentes a categoria ocupacional inexistente.

Tabela 28
Bancos, por Categoria Ocupacional, segundo Instrumentos de Seleção
Estado de São Paulo
2001

Em porcentagem

Instrumentos de Seleção	Auxiliares e Básicas		Técnicas de Nível Médio e Assemelhadas		Analista e Gerente	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Análise de currículo	64	88,89	68	90,67	70	92,11
Testes de conhecimento	36	50,00	51	68,00	45	59,21
Entrevista	67	93,06	71	94,67	75	98,68
Avaliação com psicólogos	35	48,61	42	56,00	46	60,53
Indicação ou recomendação	60	83,33	62	82,67	62	81,58

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

No que se refere à entrada de pessoal no mercado de trabalho bancário, é fundamental avaliar a escolaridade mínima exigida. A escolaridade mínima exigida para grupo ocupacional auxiliares e básicos era o ensino médio completo para 80,6% dos bancos pesquisados; apenas em 9,7% dos casos, era aceito o ensino fundamental como a escolaridade mínima exigida (Tabela 29).

De modo geral, pode-se dizer que, no período analisado, o nível de escolaridade exigida no setor era alta. Esse nível de exigência está associado a vários fatores. A oferta de mão-de-obra qualificada, ou melhor, com elevado nível de escolaridade, é maior do que o mercado de trabalho é capaz de absorver, o que permite ao setor bancário “escolher” seus empregados com níveis de escolaridade, em muitos casos, acima do requerido para a função. Por outro lado, também é verdade que o uso mais intensivo de tecnologia tornou os empregos (postos de trabalho ou funções) dentro do setor bancário mais sofisticados, exigindo, de fato, em muitos caso, um nível de escolaridade maior.

Mesmo para o grupo ocupacional auxiliares e básicos (caixas, escriturários, operadoras de telemarketing), o uso intensivo de equipamentos de automação e de novas tecnologia de atendimento ao cliente requer trabalhadores mais escolarizados. O perfil deste grupo mudou: o funcionário que, há mais de uma década, apenas encaminhava os clientes para filas corretas, hoje, deve orientar os clientes na utilização de equipamentos de auto-atendimento. Esses funcionários podem ser também operadores de telemarketing. De todo modo, isto significa maior envolvimento com tecnologia, com exigências crescentes dos níveis de escolaridade.

O mesmo ocorre para o grupo ocupações de nível técnico médio e assemelhadas: o nível de escolaridade exigida era maior que do aquele descrito nos cargos (de acordo com as definições da CBO) faz supor. O nível de escolaridade mínima exigida para as ocupações de nível médio e assemelhados era, em 45,3% dos casos, o ensino médio e, em 53,3% dos casos, o ensino superior.

Tabela 29
 Números de bancos por nível ocupacional
 segundo a escolaridade mínima exigida para contratação
 Brasil
 2001

Escolaridade Exigida	Auxiliares e Básicos		Médio e Assemelhados		Analistas e Gerentes	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	72	100,0	75	100,0	76	100,0
Ensino fundamental completo 1o. Grau	7	9,7	0	0,0	0	0,0
Ensino médio completo 2o. Grau	58	80,6	34	45,3	7	9,2
Educação superior completa 3o. Grau	7	9,7	40	53,3	66	86,8
Pós graduação (especialização, mestrado, doutorado, ou MBA)	0	0,0	1	1,3	3	3,9

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Os bancos privilegiavam, em seus critérios para contratação, as qualificações associadas aos conhecimentos tecnológicos. Esta exigência é observada para todos os níveis ocupacionais. Os chamados “conhecimentos de informática” que, nesta forma genérica, englobam as várias capacitações relacionadas ao tema, para o primeiro nível ocupacional (categoria que compreende caixas, escriturários, operadores de telemarketing, entre outros) eram exigidas por 81% dos bancos. Para os níveis médio e de analistas e gerentes, o percentual era ainda mais elevado, 93% e 96% dos bancos, respectivamente, exigiam conhecimentos de informática.

Os conhecimentos de informática, como requisito de contratação, só perdiam para a capacidade de trabalhar em grupo. Para o grupo ocupacional ocupações auxiliares e básicas, os requisitos mais solicitados pelo conjunto de bancos eram capacidade de trabalhar em grupo (90,3%), capacidade de comunicação escrita e verbal (87,5%) e conhecimentos de informática (81,9%). Para a categoria ocupacional de nível técnico médio e assemelhados eram capacidade de comunicação escrita e verbal (97,3%), conhecimento de informática (93,3%) e capacidade de trabalhar em grupo (92,0%). Para os analistas e gerentes, eram exigências quase absolutas: capacidade de

comunicação escrita e verbal (98,7%), capacidade de liderança, capacidade de trabalhar em grupo e conhecimento de informática (96% nos três).

Tabela 30
Bancos, por Categoria Ocupacional, segundo Requisitos de Contratação
Estado de São Paulo
2001

Em porcentagem

Requisitos de Contratação	Auxiliares e Básicas		Técnicas de Nível Médio e Assemelhadas		Analistas e Gerentes	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Conhecimento de línguas estrangeiras	5	6,94	24	32,00	47	61,84
Conhecimento de informática	59	81,94	70	93,33	73	96,05
Conhecimento de contabilidade	11	15,28	40	53,33	47	61,84
Conhecimento de matemática financeira	12	16,67	44	58,67	67	88,16
Conhecimento/cursos específicos da área	31	43,06	60	80,00	71	93,42
Educação profissional de nível técnico (ensino médio)	43	59,72	54	72,00	43	56,58
Experiência profissional	41	56,94	61	81,33	72	94,74
Capacidade de trabalhar em grupo	65	90,28	69	92,00	73	96,05
Capacidade de liderança	14	19,44	40	53,33	73	96,05
Capacidade de comunicação escrita e verbal	63	87,50	73	97,33	75	98,68

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

A rotina de trabalho para as categorias auxiliares e básicas envolvia mais freqüentemente: trabalho em equipe (89,0%), expressão e comunicação verbal (84,7%) e uso de micro computadores. Para os técnicos de nível médio e assemelhados, a rotina de trabalho incluía ainda a comunicação por escrito (96%). Para os analistas e gerentes, praticamente todos os itens indicados faziam parte da rotina de trabalho na grande maioria dos bancos, com exceção do uso de língua estrangeira (76,3%) e do uso de equipamentos de automação bancária (57,9%). Destaque-se que o uso de língua estrangeira estava relativamente pouco envolvido na rotina de trabalho de auxiliares e básicos (5,6%) e de técnicos de nível médio e assemelhados (32,0%).

Tabela 31
Bancos, por Categoria Ocupacional, segundo Rotinas de Trabalho
Estado de São Paulo
2001

Em porcentagem

Rotinas de Trabalho	Auxiliares e Básicas		Técnicas de Nível Médio e Assemelhadas		Analista e Gerente	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Uso de microcomputadores	60	83,33	73	97,33	75	98,68
Uso de língua estrangeira	4	5,56	24	32,00	58	76,32
Comunicação por escrito	49	68,06	72	96,00	75	98,68
Expressão e comunicação verbal	61	84,72	73	97,33	75	98,68
Uso de matemática financeira	14	19,44	53	70,67	74	97,37
Contato com clientes	41	56,94	57	76,00	74	97,37
Trabalho em equipe	65	89,04	73	97,33	75	98,68
Uso de equipamentos de automação bancária	35	48,61	48	64,00	44	57,89

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

No desempenho profissional, as carências específicas mais freqüentemente identificadas no que se refere a categoria ocupacional auxiliares e básicas eram comunicação por escrito (44,4%), conhecimento de informática (43%), noções básicas de língua estrangeira (43%) e habilidade para lidar com clientes (43,3%). Para as ocupações de nível médio e para os analistas e gerentes, a carência mais freqüentemente identificada era a de noções básicas de língua estrangeira.

Tabela 32

Bancos, por Categoria Ocupacional, segundo Carências Identificadas no Desempenho Profissional
Estado de São Paulo
2001

Carências	Em porcentagem					
	Auxiliares e Básicas		Técnicas de Nível Médio e Assemelhadas		Analista e Gerente	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Conhecimento de informática	31	43,06	18	24,00	12	15,79
Noções básicas de língua estrangeira	31	43,06	33	44,00	25	32,89
Comunicação por escrito	32	44,44	20	26,67	16	21,05
Expressão e comunicação verbal	27	37,50	26	34,67	17	22,37
Conhecimento de matemática financeira	27	37,50	29	38,67	16	21,05
Habilidade para lidar com clientes	31	43,06	23	30,67	15	19,74
Conhecimento específico da ocupação	19	26,39	12	16,00	9	11,84
Conhecimento de equipamentos de automação bancária	22	30,56	17	22,67	14	18,42

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Como parte da política de qualificação do pessoal ocupado, os bancos, em sua maioria (85,7%), custeavam direta ou indiretamente cursos para os empregados. Observe-se que somente ficava fora desta política de qualificação de pessoal uma parte dos bancos pequenos (14,9% do total). Entre os bancos médios e grandes, todos ofereciam cursos aos seus funcionários.

Tabela 33

Bancos que Custearam Cursos aos Funcionários, segundo Portes de Ativo
Estado de São Paulo
2001

Portes de Ativo	Número de Bancos	
	Nº Abs.	%
Total	77	100,0
Subtotal	66	85,71
Sim		
Até 0,2%	32	41,56
De 0,2% a 2%	24	31,17
Acima de 2%	10	12,99
Subtotal	11	14,29
Não		
Até 0,2%	11	14,29

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Os cursos privilegiados pelos bancos entre os custeados pelos bancos, direta ou indiretamente, para os auxiliares e básicos, eram: de informática

(59,7% dos bancos), de atendimento ao cliente (47,6%), de novos produtos (42,8%) e de matemática financeira (42,8%). Para os técnicos de nível médio e assemelhados, os cursos menos indicados pelos bancos como custeados eram o ensino de nível médio (2º grau) e o profissional de nível técnico. Isto é compatível com o elevado nível de escolaridade prevalecente no setor bancário, como já visto.

Tabela 34
Bancos, por Categoria Ocupacional, segundo Cursos Custeados pela Empresa
Estado de São Paulo
2001

Cursos	Em porcentagem					
	Auxiliares e Básicas		Técnicas de Nível Médio e Assemelhadas		Analista e Gerente	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Ensino médio (2º grau) - regular	2	3,17	1	1,54	1	1,52
Educação profissional de nível técnico	1	1,59	1	1,54	0	0,00
Educação superior (3º grau)	15	23,81	19	29,23	19	28,79
Pós-graduação	9	14,29	26	40,00	51	77,27
Métodos e técnicas gerenciais	4	6,35	16	24,62	50	75,76
Novos produtos	27	42,86	42	64,62	49	74,24
Atendimento ao cliente	30	47,62	42	64,62	42	63,64
Venda de produtos	16	25,40	29	44,62	40	60,61
Informática	37	58,73	45	69,23	41	62,12
Línguas Estrangeiras	13	20,63	32	49,23	48	72,73
Relações humanas	21	33,33	29	44,62	39	59,09
Matemática Financeira	27	42,86	39	60,00	48	72,73
Segurança e Higiene no Trabalho	21	33,33	24	36,92	26	39,39

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001

Os bancos, de modo geral, não levavam em conta, no processo seleção e contratação de pessoal, as escolas técnicas profissionalizantes ou os sistemas Senac e Senai de formação. Apenas 5 a 10% dos bancos davam importância a alguma dessas escolas. Isto é coerente com o que já foi exposto, ou seja, os bancos geralmente contratam pessoas com maior nível de escolaridade. Mas isso não significa que haja necessidade de outros cursos ou escolas para satisfazer às necessidades do setor bancário, como se observa na Tabela 35.

Tabela 35
Bancos, segundo Escolas Profissionalizantes Privilegiada pela Empresa
Estado de São Paulo
2001

Escolas Profissionalizantes	Número de Bancos	
	Abs.	%
Escolas técnicas profissionalizantes federais	8	10,39
Escolas técnicas profissionalizantes estaduais	7	9,09
Escolas técnicas profissionalizantes municipais	7	9,09
Senac	7	9,09
Sesi	4	5,19
Outras	4	5,19

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Apenas 7 bancos (entre 77 que responderam à questão) tiveram dificuldades para encontrar no mercado cursos de curta duração para reciclagem e/ou capacitação para a maioria de seus empregados. Para os cursos de nível médio e de especialização, o número de bancos que declararam não ter encontrado o curso que necessitavam era ainda menor, apenas 2 e 1 respectivamente. Quanto aos cursos de nível superior, não há identificação de carência de cursos no mercado.

Tabela 36
Bancos que tiveram dificuldade para encontrar cursos no mercado,
segundo os tipos de cursos
Brasil
2001

Tipo de curso	Número de Bancos	
	Abs.	%
Curso curta duração	7	9,1
Curso nível médio	2	2,6
Curso nível superior	0	0,0
Curso especialização	1	1,3

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

A política de promoção dos funcionários, consideravam prioritariamente: grau de comprometimento com os objetivos do bancos (93,4%), conhecimento específico da área (89,5%), avaliação do desempenho profissional do funcionário (88,2%) e capacidade de liderança (87,0%). Destaque-se que entre os aspectos menos considerados estava o tempo de permanência na empresa ou na função (48,67)

Tabela 37
Bancos, segundo Requisitos Considerados para Promoção
Estado de São Paulo
2001

Requisitos Considerados	Em porcentagem	
	Número de Bancos	
	Abs.	%
Tempo de permanência na empresa ou na função	37	48,68
Grau de comprometimento com os objetivos da empresa	71	93,42
Cursos externos de especialização e aperfeiçoamento pertinente à função	37	48,68
Aproveitamento em cursos internos	27	35,53
Avaliação do desempenho profissional	67	88,16
Escolaridade	42	55,26
Conhecimento específico da área	68	89,47
Capacidade de trabalhar em grupo	65	85,53
Capacidade de liderança	67	87,01

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Entre os benefícios que os bancos ofereciam à maioria de seus funcionários, os mais freqüentes eram: plano de saúde (97,4%), benefício associado à alimentação (auxílio-alimentação, vale-refeição ou cesta-básica) (96,1%), convênios odontológicos, farmacêuticos e/ou com óticas (96,1%) e participação

nos lucros ou resultados (93,4%). Entre os benefícios menos freqüentes, estavam: prêmios por produtividade (29,9%), plano reembolso vinculado ao salário para as despesas com saúde (28,5%), plano reembolso vinculado ao salário para as despesas com educação e transporte oferecido pela empresa (10,4%). De modo geral, é possível dizer que há uma significativa cobertura para os benefícios oferecidos pelo setor bancário, inclusive por força dos acordos coletivos.

Tabela 38
Bancos, segundo Benefícios e/ou Incentivos Oferecidos pela Empresa
Estado de São Paulo
2001

Benefícios e/ou Incentivos	Em porcentagem	
	Número de Bancos	
	Abs.	%
Salário adicional, bônus ou gratificação	55	71,43
Participação nos lucros e/ou resultados	72	93,51
Prêmios por produtividade	23	29,87
Previdência privada	39	50,65
Seguro de vida	66	85,71
Plano de saúde	75	97,40
Plano reembolso vinculado ao salário para as despesas com saúde	22	28,57
Plano reembolso vinculado ao salário para as despesas com educação	17	22,08
Transporte oferecido pela empresa (não inclui vale-transporte)	8	10,39
Linhas de crédito para funcionário	45	58,44
Convênios odontológicos, farmacêuticos e/ou com óticas	45	58,44
Auxílio-alimentação, vale-refeição ou cesta-básica	74	96,10
Creche, auxílio ou reembolso para despesas com creche (ou babá)	74	96,10

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.